

Com o envolvimento de diferentes INTERLOCUTORES foi possível:

- Identificar boas práticas agrícolas favoráveis à conservação da biodiversidade e habitat estepário;
- Promover a certificação como ferramenta que fomenta uma gestão responsável das planícies cerealíferas no Alentejo;
- Valorizar os agricultores enquanto gestores de um território com Alto Valor de Conservação.

LPN - Liga para a Protecção da Natureza
CEAVG - Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalvesinho
Herdade do Vale Gonçalvesinho, Apartado 84
7780-909 Castro Verde
Telefone: 286 328 309 | Fax: 286 328 316
Email: lpn.cea-castroverde@lpn.pt



CERTIFICAÇÃO AGRÍCOLA Um compromisso com a biodiversidade



Impressão sobre papel FSC
100% reciclado



www.lpn.pt

A partir de uma abordagem participativa e multidisciplinar, o projeto CAPACITAÇÃO DE EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS PARA A CERTIFICAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE pretendeu desenvolver um referencial de certificação adequado aos objetivos de gestão agrícola em áreas estepárias de elevado valor natural





QUAL A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS ESTEPÁRIAS DO BAIXO ALENTEJO?

O cultivo extensivo de cereais em sistema de rotação com pastagens espontâneas, moldou nas planícies alentejanas um habitat com características únicas designado por pseudo-estepe, planície cerealífera ou estepe cerealífera.

Dependentes da ação humana, estas áreas são reconhecidas nacional e internacionalmente pela importância para várias aves, raras e ameaçadas, como a Abetarda, o Sisão e o Peneireiro-das-torres, entre outras.

Bem adaptadas às planícies cerealíferas, a sobrevivência das aves estepárias depende, em grande parte, da manutenção das PRÁTICAS TRADICIONAIS ligadas à agricultura e pecuária extensiva.



COMO VALORIZAR E RECONHECER?

A adoção de processos de certificação da gestão agro-ambiental de explorações agrícolas pode contribuir para aumentar a competitividade e a continuidade da agricultura tradicional de sequeiro no interior alentejano. Acresce a sua valorização pela sociedade, pelos serviços de proteção e manutenção de espécies, com elevado estatuto de conservação, muitas vezes omissos nas políticas de certificação.

A CERTIFICAÇÃO
é um processo voluntário que visa demonstrar que uma entidade cumpre um conjunto de procedimentos que garantem uma gestão consciente e sustentável, com benefícios ambientais, sociais e económicos.

VANTAGENS PARA O AGRICULTOR

- Aumento da **SUSTENTABILIDADE** da atividade e das explorações;
- **VALORIZAÇÃO** dos seus produtos e serviços;
- **APLICAÇÃO** de medidas de gestão adequadas à preservação dos valores naturais;
- Melhoria da **IMAGEM** e **CREDIBILIDADE** (pela atribuição de certificado e/ou uso de um 'selo de qualidade').

METODOLOGIA E RESULTADOS DO PROJETO

Com o envolvimento de um conjunto de partes interessadas foi possível encontrar soluções consensuais que potenciam uma gestão responsável e empenhada das áreas estepárias no Baixo Alentejo.

Partindo das especificidades da biodiversidade e melhores práticas de gestão, chegou-se a um referencial de certificação que visa avaliar o desempenho das explorações agrícolas em meio estepário, sem comprometer a atividade económica.



Como pilar base para a certificação, o **REFERENCIAL TÉCNICO** estabelece os requisitos necessários ao reconhecimento dos agricultores pela implementação de ações específicas de conservação e gestão da biodiversidade estepária.

FASES DE CONCEÇÃO DO REFERENCIAL PARA A CERTIFICAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES EM ÁREAS ESTEPÁRIAS

Pesquisa e levantamento de sistemas de certificação ambientais



Compilação das principais práticas culturais e de gestão do habitat estepário



Identificação das partes interessadas e formação de painel de discussão



Sessões de trabalho para elaboração de uma proposta de referencial



Aplicação e teste do referencial em 3 explorações piloto



Correções ao referencial testado em campo



Consulta formal ao painel de discussão para validação do referencial



Elaboração do documento final enquadrador da certificação: **REFERENCIAL TÉCNICO**